

# UM MYSTERIO DE PARIS

OU A

**CASA INCANTADA**

POR

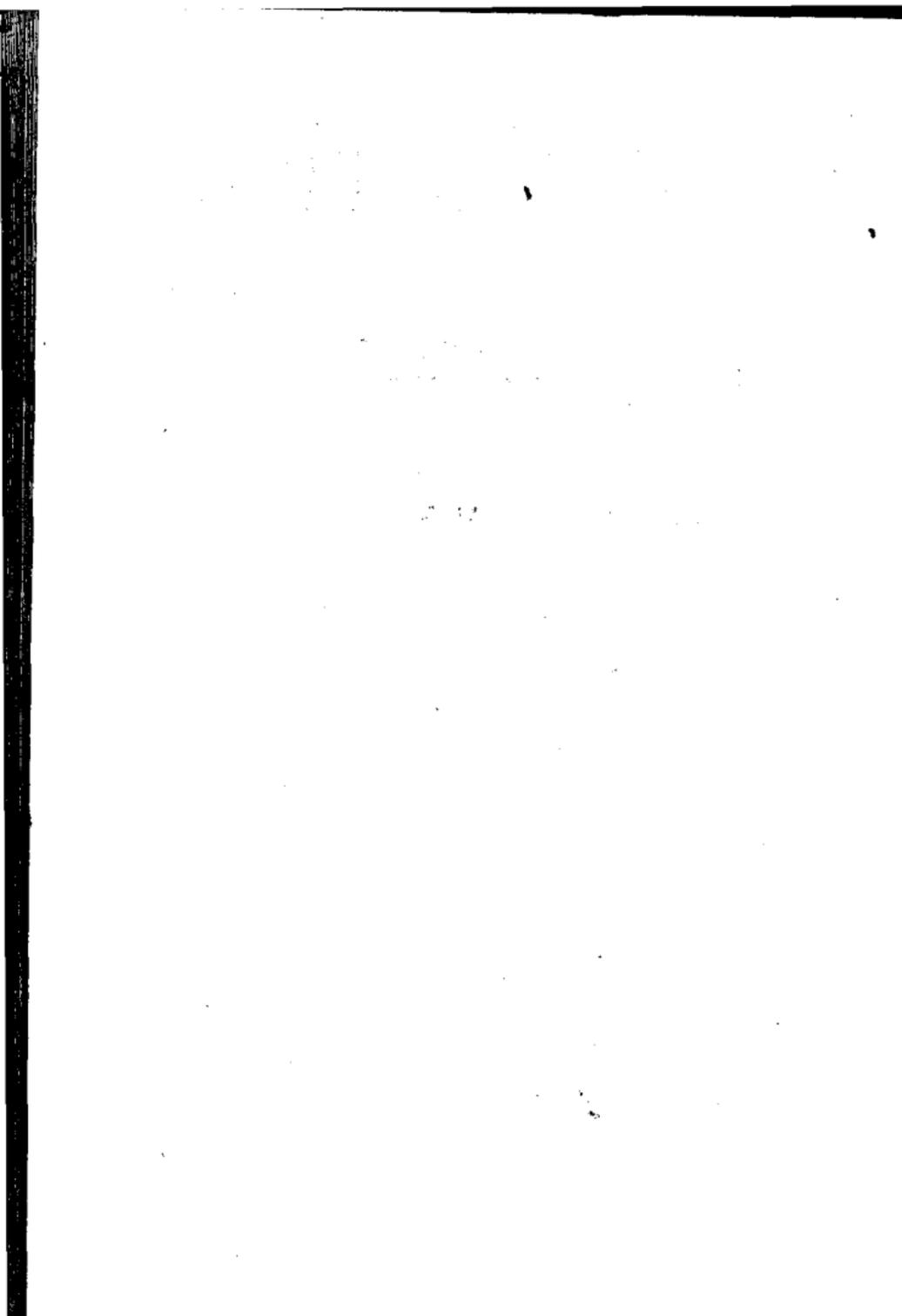
**PITRE CHEVALIER**



LISBOA

TYP. LISBONENSE D'AGUIAR VIANNA,  
*Largo d'Abegoaria n.º 8 e 9*

**1859.**



## I.

## O ÚLTIMO BILHETE DE MIL FRANCOS.

**O** conde Ambrozio de B... que particularmente conheci, era um dos mais abastados nobres e illustres fidalgos de Roma. Compromettido, como muitos outros jovens Italianos, n'uma conspiração contra a Austria, só pôde escapar-se, por meio de uma rapida fuga, ao cumprimento da sentença que lhe confiscava os bens, e o condemnava a prizão nas cadeias de Spielberg. A exemplo de todos os proscriptos, havia escolhido a França para logar do refugio, e habitava em Paris com sua mulher a condessa Thereza, e dois filhos de menor idade.

Como grande aristocrata que era e decidido a não desdourar por forma alguma a nobreza de sua casa, o conde Ambrozio tinha cuidado pouco na sua ruína, e fechado os olhos ao futuro, proseguindo em Paris, senão a vida esplendida e aristocratica que havia ostentado em Roma, ao menos uma vida faustosa e digna do seu nascimento, prejuizo imperdoavel em um pae de familia.

Sua mulher, ainda joven, mais prudente do que elle, havia sacrificado toda a vaidade ao bem estar de seus filhos: mas não tinha podido conseguir, por meio desta exemplar virtude, a aprovação de seu marido, o qual ás observações que ella uma unica vez tinha ousado dirigir-lhe, lhe respondeu por estas frias e desprezadas palavras.

— No dia em que eu não poder viver como convem ao conde Ambrozio... farei saltar os miolos da minha cabeça.

A infeliz tinha constantemente deante dos olhos esta terrivel perspectiva; e, vendo a approximar todos os dias, de sacrificio em sacrificio, deffendia em vão, das prodigalidades de seu marido, a somma cada vez mais diminuta que formava o seu unico recurso.

Imaginae, se vos for possível, todas as secretas angustias d'esta horrivel lucta: lucta de uma mãe que poupa o pão de seus filhos, e de uma espoza que deffende os dias de seu espozô; contae na vossa imaginação os cravos de uma igual cruz, e comprehendereis a a scena que abriu este triste drama.

Em uma bella tarde do outono de 1855, a condessa estava assentada proximo á janella do seu quarto, á esquina da rua de *Louis le Grand*, e do *boulevard des Italiens*. Paulo e Maria, seus dois filhos, brincavam alegremente na varanda, donde viam o continuo rodar das carroçgens e o movimento dos passeadores.

Em quanto que estes meninos soltavam gritos de ingenua admiração á vista deste pasmoso panorama parisiense, a joven senhora, com os olhos cheios de lagrymas examinava alguns papeis que acabavam de lhe entregar, e que machinalmente havia desdobrado.

Estes papeis eram os livros de despeza do dono do palacio, e de vinte elegantes fornecedores ajustados pelo conde.

A condessa acabava de satisfazer estes documentos um apoz outro, e a pobre senho-

ra lamentava uma somma de dinheiro que outr'ora teria dado ao primeiro pobre...

— Maman ! disse Paulo, que acabava de ouvir um soluço, maman, que tem ?

— Maman ? ajunctou a menina correndo para sua mãe.

— Nada, meus filhos, nada ! disse a condessa comprimindo no peito um suspiro. Penso na grande afflicção que eu teria se vos succedesse alguma desgraça, meus pobros thesouros !...

— Uma desgraça a nós ! exclamou de repente Paulo, ah ! será verdade ? pois isso pôde ser ?

E começou a saltar em volta de sua mãe, que tractou de sorrir-se a tanta confiança !...

— Não sabe o que é preciso fazer para não se affligir mais, maman ? disse Maria, puchando a condessa para a varanda com as suas mãosinhas.

— Eu sei !

— É necessario, como nós, ver passar as lindas damas e as bonitas carroagens !

— É verdade, é verdade, continuou Paulo. Olhe ali vae justamente um grande caleche com brasões, como aquelle em que o papá nos passeava em Roma...

No momento em que esta palavra atravessava o coração da mãe, abre-se a porta do quarto, e apparece o conde Ambrozio.

Os dois meninos correram á perfia a abraçar seu pae, e a condessa enxugando immediatamente os olhos, appresentou a seu marido um ar de tranquillidade.

Este, por uma galanteria ceremoniosa, beijou-lhe a mão, e assentou se depois ao pé della tomando Paulo sobre os joelhos.

A ruina e a proscricção, não tinham podido alterar as secretas preferencias de Ambrozio para com este filho, no qual via a esperanza da sua progeñie, e do seu nome, como se a sua geração e o seu nome não estivessem perdidos para sempre.

Esta fatal contradicção commoveu fortemente a joven senhora. Considerou com um olhar melancolico o magnifico traje de seu esposo, os anneis de grande preço que lhe ornavam os dedos, o sorriso desabrochado sobre seu imperturbavel rosto; e, como uma voz interior lhe gritava: Este sorriso, estas joias, e estes fatos serão os ultimos: apesar de todos os seus esforços, as lagrymas começaram a correr-lhe pelas faces com abundancia.

O conde voltou-se e estremeceu como um homem que acorda sobresaltado...

— Ouve-me Thereza! disse elle em voz baixa.

Depois com uma precaução que fez estremecer a condessa:

— Meus amigos, disse elle a seus filhos... retirai-vos, ide brincar para a sala.

As duas creanças olharam intimidadas para sua mãe, e obedeceram sem pronunciar palavra.

O conde foi fechar a porta atraz d'elles, e voltou para junto da condessa com os braços crusados.

A infeliz comprehendeu que era chegado o termo fatal. Todo o sangue lhe refluiu ao coração, esteve a ponto de perder os sentidos, e pediu a Deus que lhe desse a morte.

Mas o conde chamando-a á vida por um vigoroso aperto de mão, lhe disse em tom tranquillo e glacial.

— Thereza, dai-me a chave da vossa secretária.

Ao mesmo tempo seus olhos se fixavam na pequena boceta onde a condessa costumava guardar esta chave.

A pobre senhora viu que a acção ía seguir o olhar, e esquecendo que a sua emoção diria mais que todas as confissões, tomou, com um movimento rapido e convulsivo, o braço de seu marido.

— Ambroziol esperai!... disse ella.

Depois ajunctou com uma voz em que se esforçava, inutilmente, de parecer indifferente :

— A chave não está nesta gaveta, meu amigo.

— Então onde está?

— Não sei; eu vol-a darei ámanhan....

— O conde sorriu, e tomando um pequeno punhal de cima do fogão, fez arrebatadamente saltar a tampa da boceta.

— Pobre creança, disse elle a Thereza, ainda estás muito atrazada na arte de fingir!

Tomou a chave e abriu a secretária.

A condessa tinha ficado abatida sobre a cadeira, não tendo senão força para seguir com os olhos os movimentos de seu marido.

A operação foi tão succinta como terrivel. A mão do conde foi direita ao segredo de vida ou de morte.

Achou um bilhete de mil francos n'uma gaveta.

De uma fortuna de muitos milhões, eis o que restava a um príncipe romano!

Ao tocar este papel, que representava alguns dias de existencia, o conde Ambrosio voltou com gravidade para a condessa. Olharam-se, e trocaram um aperto de mão sem pronunciarem uma só palavra... Passados cinco minutos, apenas se ouvia no quarto o estrepito do *boulevard*, logo que a meiga voz das duas crianças veio completar o effeito desta scena..

— Podemos entrar, papá? perguntaram a um tempo Maria e Paulo. E antes de terem recebido a resposta achavam-se de volta no quarto. O conde tornou a fechar a secretária. Paulo olhou para seu pae com terror, e Maria soltou um grito penetrante vendo sua mãe desmaiada.

## II.

## GRANDE PRECAUÇÃO.

Uma hora depois, o conde caminhava a largos passos pelo *boulevard* e dirigia-se ao grande circulo Grammont. Era ali que costumava ir todos os dias saber novidades do seu paiz, lêr os jornaes, e fazer a sua correspondencia para o correio.

Nesta noite, ia escrever o seu testamento.

Os lustres já se achavam accezos quando Ambrozio entrou nas salas, e o brilho inopinado destas luzes acabou de o embriagar.

Assentou-se deante da primeira mesa que encontrou, e escreveu :

« Senhor ministro,

« Ha dois annos que estou refugiado em  
 « Paris, sem ter até hoje reclamado a parte  
 « que me pertence dos soccorros que a França  
 « concede aos proscriptos, por ser uma cousa  
 « repugnante ao meu character. É porem do meu  
 « dever cuidar na minha familia antes de mor-  
 « rer para ella. Tenho a honra de recommen-  
 « dar minha mulher, e meus filhos, á bene-  
 « volencia do governo francez.

« Conde Ambrosio B\*\*\*. »

Depois desta carta, Ambrosio escreveu :

« Adeus, minha Thereza... adeus meu  
« Paulo... adeus minha filha, eu vos abraço  
« pela ultima vez. Enviae a inclusa carta ao  
« seu destino. Nunca esqueçaes o nome que  
« possuis, e farei com que não imputem a mi-  
« nha morte a pessoa alguma.

« *Ambrosio* »

O conde deitou estas cartas na caixa do correio e tomou o caminho dos Campos-Elysiós.

### III.

#### UM ENCONTRO.

Qual é a razão porque o desgraçado que occulta sob seu feto a pistola com que tenciona suicidar-se, não' leva escripta no rosto esta fatal resolução? Porque será que a physionomia, esta mascara do homem civilisado, conserva até ao derradeiro momento a faculdade de dissimular e de mentir? Como aconteceu, em fim, que o conde Ambrosio atravessasse por entre a immensa chusma que atulhava os *boulevards* sem que ninguem lesse em sua frente qual era o seu proposito e conhecesse que:

— Este homem, disfructando perfeita saude, e sumptuosamente vestido como para assistir a uma festa, vai-se matar ao pé de uma arvore, ao canto d'este passeio publico!

Todavia no meio d'esta multidão indifferente e cega, houve alguém que reparou no conde... Um homem idoso, e de mediana estatura, olhar penetrante, faces seccas e enrugadas, o havia seguido desde o *boulevard dos Italianos* até ao *Carre Marigni*. Ali vendo tomar o conde á esquerda e affastar-se da estrada principal, este homem aproximou-se d'elle, e lhe attrahiu a sua attenção pela primeira vez... O conde voltou com impeto para a direita... mas o velho rodou para a esquerda. O conde arremeçou-se precipitamente n'uma rua sombria... o velho alcançou-o ainda com mais rapidez. Então o conde conheceu que era de proposito... Deteve-se, e olhando para o importuno perguntou-lhe :

— Quem sois ?

— Sou a providencia ! respondeu o desconhecido com voz enternecida. Vigio-vos desde esta manhan, senhor conde !

— E' um louco, disse Ambrosio consigo mesmo.

E fez um novo esforço para se affastar d'este homem. Mas elle começou novamente a seguir-lhe os passos com mais obstinação...

— Eu é que sou louco, por não ter adivinhado ha mais tempo que é um mendigo.

E tomando da sua bolça uma das ultimas moedas de oiro que possuia ia dal-a ao velho.

Este saccudiu a cabeça, sorrindo-se, e não accitou.

— Sou eu pelo contrario, que vos quero dar oiro!... disse elle com voz mysteriosa, e sorriso singular... Se quizerdes saber onde se repara a nossa fortuna quando se está arruinado, como vós estaes, segui-me como ainda ha pouco vos segui: poucos passos temos a dar.

Porque se não havia de agarrar o naufrago que soçobra?... Um feliz presentimento atravessou o espirito do conde: seguiu o fantasma que o chamava á vida...

O relógio dos *Invalidos* dava dez horas... a tranquillidade succedia á agitação, o silencio ao ruido, o somno ao bolicio.

A sombra da noite havia-se espessado á roda do conde e de seu mysterioso companheiro. Não era necessario tanto para ferir e

captivar a imaginação de um homem nos umbraes da eternidade... porque é a hora propria para as tentações fantasticas, esta hora *em que se opera ao abrigo das trevas* como dizia o barão d'Hólback. Depois de ter caminhado durante um quarto de hora diante do conde, o velho parou ao pé de uma bonita casa meia escondida debaixo das arvores, destacada entre dois campos solitarios, e que parecia completamente deshabitada.

— Que palacio é este ? perguntou o conde.

— É a casa incantada, respondeu o desconhecido. Reparai na sua posição, e no que eu vou fazer, ajunctou elle mysteriosamente, porque vós podereis aqui vir de hoje em diante sem mim.

Dicto isto, carregou em uma mola apenas vizivel juncto da porta... Esta abriu-se sem ruido, e uma pequena luz brilhou no peristylo...

Se o conde tivesse alguma cousa a temer, de certo se não arriscaria a ir mais longe, sem se precaver... Mas, quanto mais sinistra e pavorosa era a aventura, mais attractivos lhe achava.

Seguiu, sem hesitar, o seu conductor.

em quanto que a porta se fechava atraz d'elles.

— Subi agora, senhor, disse elle, indicando ao conde os primeiros degraus da escada, e entregando-lhe um bilhete verde com firma vermelha.

O conde subiu ao primeiro andar e conheceu que os seus presentimento não o tinham enganado!...

Achava-se n'uma casa de jogo clandestina. Então o encontro e o passeio do velho foram perfeitamente interpretados por Ambrosio... Lembrou-se que ha muito tempo costumava vêr este desconhecido seguindo-o no *boulevard*, nas immediações do circulo Grammont... e, interrogando mais sua memoria, recordou-se tê-lo encontrado durante dois annos no antigo *hôtel Trascati*, que ambos n'essa epocha frequentavam.

Á vista d'esta sala hermeticamente fechada, esclarecida por muitas luzes occultas debaixo das gelozias, d'este grande tapete verde, onde sem bulha girava a *roulette* criminosa, rodeada por cincoenta jogadores pallidos e silenciosos, a primeira impressão do conde, cousa singular! foi o acordar de um homem que volta á existencia.

A maior paixão de sua vida, a paixão do jogo, extincta havia seis annos, acabava de se accender em sua alma, e perguntou a si mesmo um tanto surprehendido :

— Porque não concebi eu mesmo esta ideia ?...

Voltou no mesmo instante para buscar o velho que ali o conduzira, e apertar-lhe a mão em signal de reconhecimento... mas havia desaparecido como por incanto, sem duvida para ir recrutar á porta dos circulos algum outro jogador reduzido á sua ultima nota do banco...

Entretanto o conde recobrou a sua tranquillidade de espirito. Afagado pela esperanza, e tambem como conhecedor, começou a observar tudo que o rodeava.

#### IV.

##### A. ACASA INCANTADA.

**O** estabelecimento estava elegante. Jogava-se em trez salas: na primeira differentes jogos de cartas; na segunda bilhar; na terceira

jogo de parar. No caso de visita suspeita, ou surpresa da policia, a terceira sala fechava-se com uma especie de bastidor. Os jogadores ficavam assim como ladrões na sua caverna, e não restava mais que uma honesta reunião entregue ao passatempo mais innocente.

O aspecto geral das salas era grave, severo, e solemne. Julgar-se-hia uma assembleia de *quakers* ou de puritanos, se não se visse rolar o oiro e a prata sobre o tapete verde. O silencio era apenas interrompido pela voz do banqueiro. Era este que primeiro se via. O conde Ambrosio notou o seu modo secco e cheio de dignidade... Tinha conhecido outr'ora este homem antes da prohibição dos jogos em publico... Observou igualmente os tres ajudantes assentados diante d'elle, cujas mãos munidas de pequeninos rolos, distribuiam ou recolhiam o oiro com a destreza propria de uma longa experiencia.

Estes promenores, que tão pouco teriam interessado ao conde em uma casa publica, e que mil vezes havia tido ante os olhos sem disso se importar, captivaram-no de uma maneira inexprimivel depois de seis annos de olvido, n'esta casa incantadora a esta hora da

noite, no fundo d'este pesseio deserto, sôb a influencia do terror e do remorso, que reinava em todas as physionomias... tanto é certo que o mysterio é o maior poder d'este mundo, e que o fructo defendido será sempre o fructo por excellencia !...

Tudo ali tinha um supersticioso incanto para o conde, até mesmo os objectos materiaes do jogo... Esta *roulette*, instrumento e imagem da fatalidade, estes algarismos ; estes caracteres e estas côres impressas sobre o tapete ; estes ramos de cobre, cujo rodopio constante causa vertigem, esta pequena bola de marfim, que salta de uma casa para a outra até se fixar a favor do jogador feliz... todas estas cousas pareciam sorrir se para o conde como antigos conhecimentos, e sentiu renascer a sua velha paixão com toda a ingenuidade de um primeiro amor.

Metade dos jogadores estavam assentados á roda da mesa ; a outra passeava a pouca distancia, — marinheiros prudentes, observando o tempo antes de se metterem ao mar, e arriscando sómente de longe em longe uma moeda de prata, para sondar a profundidade do abysmo, e consultar as adversidades do jogo.

O conde não pôde deixar de desprender um sorriso manifestando a sua alegria, e talvez emulação, por encontrar os typos dos jogadores que elle havia observado outr'ora. Em primeiro lugar o verdadeiro jogador — o jogador pelo qual elle proprio se conhecia — o homem pallido, silencioso e concentrado, immovel no seu lugar diante da roulette, seguindo com os olhos scintillantes a bola fatal, pondo alternativamente a sua vida e o seu oiro em cada côr ou em cada numero... Depois, o jogador timido e indeciso, buscando toda a noite em uma carta o ponto com que elle imagina surprender os caprichos. Depois, o jogador obstiuado, affirmando-se a um algarismo, e lançando n'elle entradas sobre entradas até esgotar os seus ultimos recursos... Depois, o jogador philosopho, calculando a alternativa da sorte, passando do vermelho ao preto indifinitamente... Depois, enfim, o jogador romanesco, esperando desde muitos annos o momento maravilhoso que deve fazer a sua fortuna!...

O que acabou de exaltar a imaginação do conde, foi esta admiravel impassibilidade dos jogadores, mais admiravel ainda n'esta

casa de jogo clandestina. Cortezãos do acaso, d'esse deus cego, surdo e mudo! Todos os homens que tinham deixado á porta d'esta casa a sua dignidade e pudor, pareciam partilhar os attributos de seu terrivel idolo... Era impossivel tomar em alguma physionomia um movimento de dôr ou alegria, de prazer ou de cholera... Cada um tomava o ouro tão socegradamente como o lançava. Parecia uma turba de conspiradores, cujo programma de ordem seria: — SILENCIO E DISSIMULAÇÃO! Todas as condições e todas as classes ali se achavam misturadas... O conde, ao entrar, havia conhecido personagens que gozavam da mais honrosa reputação, notabilidades de differente idade, jovens pertencentes ás mais illustres familias... E, ao lado d'elles, estas ignobéis figuras que ninguém conhece, e que se encontram em toda a parte, — pilares immutaveis dos logares de corrupção; espuma lançada aqui e acolá peia desordem, pela devassidão, e pelo crime... pessoas sem leira nem beira, vadios sem profissão, disputando á sorte o preço, ou os prazeres de uma noite — pais de familia luctando com o desespero, a miseria, e a vergonha — homens desconhecidos que ain-

da lhe resta alguma honra, e que tractam de a mascarar ali—usurarios e agiotas de infima condição, que jogam e especulam tanto de dia como de noite, etc. Estas pessoas de tão diversas qualidades assentam-se sem cõrar á mesma mēsa ! O juiz acotovela o vagabundo que na vespera havia condemnado. O banqueiro seguiu o jogo do gatuno que lhe roubaria, ao sair, a sua carteira... Complices e companheiros de aventura, que se não conheceriam no seguinte dia. Homēns sem nome como o logar que os reunia por algumas horas!..

O jogador favorecido pela sorte, não fazia d'isso gala, e mostrava não ter a menor ambição de continuar a sel-o. O que experimentava uma desgraça, ainda que esta fosse uma sentença de morte, sabia cair como o gladiador romano no circo, sem uma lagryma, sem um murmurio, saudando Cesar !

Ajunctai a este quadro o pequeno ruido do cylindro de cobre rodando sobre seu eixo, o rolar da bola de marfim caindo de minuto em minuto nas casas, o tenir metalico do ouro e da prata empurrado pelos pequenos rodos, a tosse cavernosa de algum velho fatigado pelas vigalias, o passo lento e com-

passado de um passeiador abysmado em suas reflexões, o signal frequente dado pelo vigiador collocado juncto á porta da rua, o estremeamento de cada um todas as vezes que esta porta rolava sobre os gonzos... emfim a voz sacramental e infatigavel do banqueiro : — *Faizei jogo, meus senhores !... Está o jogo feito !... Não vai mais nada !...* e vós tereis uma ideia da vertigem que se apoderou da cabeça de Ambrosio, e do impeto febril com que tomou lugar deante da *roulette !...*

Esta revolução moral foi tão completa que lhe fez esquecer a sua ruina, o seu projecto de suicidio, e as suas duas cartas fataes. Apenas a lembrança de sua mulher e seus filhos lhe passou como uma nuvem pelo espirito...

## V.

## REGORDAÇÃO DE UMA PAIXÃO.

**T**em-se comparado o mar a todas as cousas vastas e profundas, inconstantes e inacessiveis. O jogo é talvez o objecto do mundo

que com mais justiça merece esta comparação. E' com effeito, um oceano com todas as suas dimensões incommensuraveis, com todos os seus attributos terriveis.

É o infinito porque é o acaso.

Para os homens de um caracter libio e vulgar, o jogo não é mais do que uma especie de passeio rotineiro, e deleitoso, dado em um espaço limitado, ao longo de uma margem sem vagas nem escolhos: mar para uma alma ardente, curiosa, e atrevida, é sem contradicção a onda sem fundo, sem repouso, sem limites; é realmente o mar!

Ao principio, é socegado e risenho; finge-se morto ou adormecido para attrair os mais timidos; balança sob um ceu azul suas ondas coruscantes, e arranca de seu seio murmurios inauditos, vozes mysteriosas, cantos de sereia sonoros e longinquos, que escutaes com prazer, e que vos fazem esquecer que a vaga vos arrebatá. Mas deixai-vos arrastar por estas correntes insensiveis, e bem depressa despertareis no meio da tempestade sem terdes tempo de ganhar a margem! Eis-ahi a tormenta com as suas trevas e seus relampagos, suas vagas e suas rajadas... E' mister resignar-

vos com a lucta, e resistir até ao ultimo furacão decisivo que vos vai submergir ou lançar n'um porto desconhecido.

O que achar exageração nesta imagem, é bem feliz porque não conhece as borrascas do jogo.

Sabe-se que o conde Ambrosio as conhecia melhor do que ninguem. Esta natureza audacioza e apaixonada, havia-se, desde o primeiro dia, posto á discrição da tempestade, e experimentava neste momento as sensações do marinheiro que torna a ver o Oceano depois de um longo captiveiro na terra...

Como de ordinario acontece, e não sei porque derisoria fatalidade, o conde que podia esgotar de uma só vez os seus recursos, ganhou ao principio muitas paradas successivas, e no fim de alguns minutos decuplou a primeira entrada.

Desde logo a sua imaginação concebeu os mais bellos sonhos, e ficou definitivamente perdido...

Esta funesta ideia, esta eterna illusão de todos os jogadores levados ao desespero « Não tenho nada a perder, e tudo a ganhar » o arrastou irresistivelmente para o abysmo. O de-

monio do jogo, como para melhor se assegurar d'elle, o deixou ganhar consecutivamente durante toda a noite. Viu multiplicar e amontoar o dinheiro debaixo de suas mãos. Os jogadores supersticiosos não ousavam apontar contra elle, os atrevidos seguiam-lhe o jogo para aproveitarem a sua sorte.

Animado por tão grande felicidade, o conde tomou enfim todo o ouro que tinha diante de si, e o poz resolutamente sobre a carta.

Perdeu.

Um murmurio de espanto circulou no salão, e o banqueiro d'uma só vez recolheu com o pequeno rôdo as moedas do conde com o sangue-frio de um homem que recupera o que lhe deviam.

Outro que não fosse o Italiano, ficaria atterrado á vista desta desgraça, e elle mesmo não deixaria de o estar em qualquer differente circumstancia.

Não lhe restava nem uma só moeda para erguer o sumptuoso edificio que havia creado na sua imaginação!...

Bem! novo e prodigioso effeito da paixão renasce em sua alma! este homem mais per-

dido do que nunca repelliu inteiramente a ideia de suicidio; o fio que o prendia á vida, tornou-se tanto mais poderoso quanto era imaginario. Depois de ter absorvido o pai e o esposo, o jogador absorveu até o poderoso fidalgo....

Reflectiu por muito tempo com a maior tranquillidade de espirito nos meios que lhe restavam para ganhar um milhão: a sua imaginação tocava os pontos culminantes do ideal.. Depois, levantou-se como tocado por uma ideia luminosa, viu o relójo, cujo ponteiro marcava sete horas, saiu da casa do jogo, e correu á sua habitação.

## VI.

### AS ULTIMAS PARADAS.

**D**e depois de uma noite de inexprimivel angustia, a condessa achava-se no seu quarto; a carta fatal ainda lhe não tinha chegado ás mãos. Alem disso, Ambrosio assegurou-se por um olhar que nada havia alterado as dispo-

sições de sua mulher. Ella estava só na sua camara com Maria e Paulo. Só? Ah! não— Havia entre esta mulher e estas creanças um phantasma apenas visivel para ella;—a miseria. A pobre mãe via este espectro pallido descarnado e coberto de farrapos approximar-se de seus dois filhos, arrebatá-os a seus debéis braços e vans caricias, despedaçá-lhes osternos e fracos corpinhos em seus vigorosos apertos, manchar com suas hediondas mãos os sedosos cabellos, apagar debaixo dos andrajos a infantil belleza, e seccar com um sopro arido e impuro as rosas de seus lindos rostos.

Entretanto, os dois charos innocentes julgavam-na penalizada, e a cobriam de beijos para mitigarem o seu mal.

A entrada repentina do conde fez lançar a todos trez um grito de surpresa. A mulher tinha poucas esperanças de o tornar a ver, e os filhos só pensavam n'elle para lhe censurarem o pouco escrupulo que teve em abandonar sua mãe.

A condessa atirou-se logo aos braços de seu marido, e o apertou ao coração como se faz a um thesouro que se crê perdido, mas

ficou bastante horrificada quando noutro o seu ar feroz e pensativo.

Ambrosio assentou-se ao pé d'ella, lançou-lhe um olhar fixo e terno, e não reparou em seus filhos que ali se achavam.

O delirio do jogador é como um fogo destruidor que devora na alma até os sentimentos naturaes.

— Onde estão os diamantes Thereza? tal foi a primeira palavra do conde para a condessa.

Elle não procurou suavisar por uma transição esta rude apostrophe.

— Os meus diamantes? repetiu ella estupefacta. Que queres fazer d'elles a esta hora?

— A tua salvação... e a de teus filhos, disse Ambrosio com um triste sorriso...

A condessa viu-se obrigada a confessar que para conciliar as necessidades de sua indigência real com o luxo aparente que elle não tinha cessado de exigir, havia, ha mais de dois annos, substituido seus diamantes verdadeiros por artificiaes...

A esta revelação o conde levantou-se furioso, proferindo uma blasphemia, e deixando

cair no sobrado Paulo que se lhe havia de-  
pendurado ao pescoço.

— Grande Deus! exclamou a mãe assus-  
tada, levantando a criança toda chorosa; que  
tendes vós, Ambrosio?

Este incidente em vez de abrandar a cho-  
lera do conde, converteu-a em frenesi. Deu  
muitas voltas pelo quarto, pronunciando pa-  
lavras inarticuladas, dando pontapés nas ca-  
deiras, quebrando os objectos com que brin-  
cavam os filhos, e augmentando elle proprio  
com esta bulha e agitação o delirio que d'elle  
se tinha apossado.

Emfim, um outro incidente mais terrivel  
ainda veio pôr o remate ao horror d'esta  
scena.

Desappertando o fato com um gesto con-  
vulsivo para dar algum ar ao peito, Ambrosio  
deixa cair aos pés de sua mulher a pistola  
que ali lhe havia esquecido ha doze horas...

Immediatamente, trez gritos a um tempo  
retiniram na camara, acompanhados de uma  
gargalhada infernal, e seguidos de silencio.

Maria e Paulo abrigavam-se a sua mãe;  
a condessa aterrada olhava para seu marido, e  
este ultimo fixava um olhar espantado sobre  
a arma que acabava de trahir o seu projecto.

N'este momento o Italiano levou as mãos á cabeça, e formou um circulo á roda d'ella como para reter a sua rasão; depois, lendo no olhar de sua mulher a pergunta que de viva voz ella não ousava dirigir-lhe:

— Não, não, minha amiga, lhe disse elle com voz quasi imperceptivel; se eu quizesse morrer não tinha pedido os diamantes. Venho dos Campos Elysios, e julgando atravessal-os de noite, tomei a precaução de munir-me d'esta arma para me deffender.

A condessa receava tanto acreditar como negar... logo que um creado entrando no quarto, lhe appresentou uma carta...

Reconheceu com uma nova emoção a letra de seu marido... Porém no mesmo instante esté lhe arranca a carta das mãos, rasga-a, e deita-a no lume.

Depois, fingindo tomar ao acaso um objecto de conversação que varresse de seu espirito e do das outras pessoas toda a ideia funebre, chamou Paulo para junto de si e lhe disse esforçando-se por sorrir:

— Queres dar-me a cadeia de ouro que tens ao pescoço, meu filho?

O rapazinho desprendeu-a logo, e a poz

nas mãos de seu pae, que o abraçou com transporte.

— E tu Maria, continuou o conde voltando-se para a joven menina, queres tambem dar-me o teu grilhão?

A creança ficou por um instante silenciosa, olhando alternativamente para o seu adorno e para sua mãe; por fim, detendo os olhos nesta com uma sorte de solemnidade:

— Esta cadeia, disse ella, vem de minha avó, e a maman fez-me jurar que a traria sempre.

Mas a condessa vendo estremecer seu marido a estas palavras, arrebatou esta joia a sua filha e a appresentou ao conde.

Este tomou-a vivamente, e levantou-se para sair...

— Ah! vós ides morrer! exclamou a pobre senhora atravessando-se espavorida diante da porta.

— Morrer!... disse Ambrosio riado com exaltação; eu revivo, ao contrario... e tanto que quero jogar! ajunctou elle em voz baixa...

— Estas palavras foram um relampago para a condessa, que logo se lembrou do pas-

sado. E' verdade que lhe mostrava um novo abysmo, mas este abysmo ao menos não era a morte!

Alem disso a ultima palavra do conde, ao transpôr o limiar, tinha sido: — prometto-vos que heide voltar.

## VII.

### MILLIONÁRIO!

**A**mbrozio voltou com effeito no dia seguinte á bocca da noite, mas antes o Ceu permittira que não voltasse...

A condessa estava immovel na sua cadeira, não tendo senão forças para orar a Deus; e os dois filhos ajoelhados cada um de seu lado chorando sobre os joelhos desta angustiada mãe, partilhavam com o seu instincto filial, uma das que não podiam comprehender.

De repente, a porta abre-se com estrondo, e o conde apparece esbaforido, agitado, sem chapeu, d'olhos espantados, e rindo extravagantemente.

— Minha Thereza! meu Paulo! meus filhos! exclamou elle com voz abafada pela alegria,

vinde, vinde cá! vinde para ao pé de mim! (e os puchava com furor extraordinario para si) Está acabado não vedes! tudo está reparado! Eis-nos ricos, ricos como d'antes, ricos como em Roma. Ah! já não córaremos deante de ninguem, e andaremos de frente altiva! Eu vos darei cem cadeias de ouro por uma, meus filhos! Tu terás mais diamantes que uma rainha, minha Thereza!... Tornaremos a occupar o nosso lugar, e a nossa posição no mundo!

E vendo que a condessa e seus filhos escütavam e olhavam com uma surpresa cheia de terriveis angustias:

—Ah! ah! ah! continuou elle desatando a rir; isto parece-vos extraordinario? — não me podeis acreditar... Não admira; tendes razão para isso.

Comtudo, isto é certo, muito certo! Affirmo-vos, meus filhos que somos millonarios! millonarios! percebeis?.. Tomai depressa, tomai!...

E remechendo arrebatamente em todas as algibeiras tirou della algum dinheiro, quanto ou cinco tentos de quarenta soldos, muitos bocados de papel e de cartas despedaçadas com os dentes; depois pôz se a gritar com transportes freneticos:

— Olhai, ride como eu! Ha ali um milhão, um milhão! e este milhão é para nós! acabo de o ganhar ao jogo! Um milhão, ouvis!...

Maria e Paulo terrificados pela expressão de rosto que acompanhava estes alaridos, fugiram para a outra extremidade do quarto, e a condessa levantando os braços ao ceu caiu desmaiada na sua cadeira.

Depois de mil hesitações terriveis acabava em fim de comprehender que seu marido estava alienado!...

Com effeito, o infeliz cuja rasão se achava já bastante transtornada pelas vicissitudes deste dia, tinha acabado de enlouquecer ganhando na casa incantada alguns milhares de francos que tornou a perder durante o seu delirio... Havia então deixado precipitadamente a *roulette* trazendo algumas moedas de prata, e fragmentos de cartas e de papeis onde tornava a ver a sua antiga fortuna...

## VIII.

## A MORALIDADE.

Se passardes alguma vez pelos Campos Ely-sios, nas proximidades do *Carré Marigni* en-contrareis um homem e uma mulher com dois filhos, cujo aspecto não deixará de attrahir a vossa attenção. As duas creanças andam vestidas com um resto de luxo que se extingue de dia para dia. A mulher appresenta no rosto pallido e emmagrecido! um caracter de resignação e firmeza sublimes, e o homem embulha-se com extravagante orgulho em uma capa que occulta a mais triste de todas as miserias. Esta familia é a do conde Ambrosio...

Em consequencia do requerimento do proscripto não chegar ás mãos do ministro (viu se já porque); como a mulher é tão incapaz como seu marido de sollicitar soccorros; e como tambem os governos os não dão se não áquellas pessoas que os pedem, a familia do conde Ambrosio está totalmente reduzida

á penuria. Entretanto o desgraçado julga-se  
 empre millionario, e não cessa de perguntar  
 á sua mulher que motivo a impede de reto-  
 nar a sua posição. A condessa não ouve ao  
 pobre louco senão fallar em cavallos, diaman-  
 tes, festas e prazeres, e ganha com suor do  
 seu rosto, e o trabalho de suas mãos, o pão  
 e o fato de cada dia. A sua unica consola-  
 ção, é dese privar de tudo que não é indispen-  
 savel á sua existencia para rodear a de seus  
 filhos de algumas doçuras, e satisfazer de tem-  
 pos a tempos, ás phantasias luxuosas do senhor  
 Ambrosio, a fim de entreter as illuzões que  
 fazem a sua felicidade.

Esta familia não se separa quasi nunca  
 durante os seus tristes passeios... Algumas ve-  
 zes, comtudo, ve-se á tardinha o conde errar  
 só pelos Campos-Elysios... Procura no quartei-  
 rão Marigny a porta do *a casa encantada* mas é  
 em vão que elle bate a esta porta por que já  
 se não abre para mais ninguem: Eis-aqui o  
 que se leu em todos os jornaes no fim do hy-  
 verno passado:

«A policia acaba de surprehender e tomar  
 uma *roulette* clandestina, em uma casa affas-  
 tada dos Campos-Elysios. Muitas personagens

importantes se acham compromettidas n'estes successos. A justiça toma informações.»

As personagens importantes *saíram-se* conforme o uso.. o inquilino da *casa encantada* foi condemnado a prisão, e a pagar multa; depois tornou a abrir sem duvia em alguma outra parte a sua casa de jogo clandestina. As chagas da sociedade são como as molestias do homem. A cura de uma conduz á invasão da outra, e o demonio, como se diz, nunca perde nada com isso.

Todavia o diabo hade perder agora alguma cousa. Nós assim'o esparamos, se esta historia for comprehendida pelos leitores que tem inclinação para o jogo. Prohibidas publicamente na França as *roulettes* se estabeleceram secretamente em toda a parte, e até nos salões da sociedade escolhida, debaixo do nome de certos jogos de vasa. Desconfiae d'ellas, novos, e antigos amantes das cartas, se quereis evitar o terrivel precipicio em que cada dia cae algum conde Ambrosio, algum filho, e até mesmo algum pai de familia.

FIM

